

Dr. Daniel K. Darko, Evangelho de Lucas, Sessão 2, Introdução, Parte 2, A Arte Literária de Lucas

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dan Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 2, Introdução, Parte Dois, A Arte Literária de Lucas.

Bem-vindos de volta ao estudo do Evangelho de Lucas.

Na primeira parte, olhamos para algumas coisas sobre a introdução do Evangelho. Olhamos para a questão da autoria e dos destinatários, olhamos um pouco para o mundo de Lucas e começamos a olhar para algumas das tradições religiosas, como o judaísmo, e como elas informam como vamos entender o Evangelho de Lucas. Aqui, avançamos rapidamente para começar a explorar algumas coisas importantes sobre Lucas e a maneira como ele escreve seu Evangelho ainda como parte da introdução.

Mas aqui, focamos principalmente na arte literária e em alguns dos temas comuns que encontramos entre Lucas e Atos. Lucas escreve na introdução do Evangelho, dos versículos um a quatro, e eu leio Muitos se empenharam em elaborar um relato das coisas que se cumpriram entre nós, assim como nos foram transmitidas por aqueles que desde o princípio foram testemunhas oculares e servos da palavra. Com isso em mente, uma vez que eu mesmo investiguei cuidadosamente tudo desde o início, também decidi escrever um relato ordenado para você, excelentíssimo Teófilo, para que você possa saber a certeza das coisas que lhe foram ensinadas.

Coloquei um slide para você dar uma olhada em como o segundo volume da escrita de Lucas foi introduzido, mencionando o mesmo destinatário, Teófilo. Voltando ao Evangelho, porém, e prestando bastante atenção ao que Lucas está fazendo aqui, vamos fazer uma rápida observação sobre o que ele diz que está fazendo. Ele está dando um relato de coisas que foram cumpridas entre nós.

Como se dissesse que uma vez foram contadas, que uma vez houve promessas a serem cumpridas ou profecias a serem cumpridas. Elas foram transmitidas a nós, diz Lucas, e ele não teve contato direto com Jesus. As tradições sobre as quais ele escreve foram transmitidas a eles e a ele pessoalmente nessa situação, mas suas fontes eram confiáveis.

Ele diz que houve testemunhas oculares e houve servos da palavra. Não é interessante observar como Lucas descreve o Evangelho como a palavra? Então, suas fontes são muito familiares com a fonte original. Ele diz com isso em mente que também investigou cuidadosamente, fez pesquisas e decidiu certificar-se de que o que ele escreve é meticuloso e claro para fornecer um relato ordenado.

Mas em sua referência como a cultura dita, ele pode conhecer a perda chorosa, mas ele precisa se dirigir a ele corretamente. Então, ele se refere a ele como sua excelência, se você preferir, senhor. Na América, dizemos, senhor, se estamos no Sul, como uma forma educada de nos dirigirmos a todos.

Ah, mas na Inglaterra, quando dizemos senhor, na verdade significa senhor, o mais excelente. A perda chorosa era o equivalente ao conceito do senhor. Ele era uma pessoa muito importante, de fato, e Lucas escreveu isso para que ele pudesse saber a certeza das coisas que lhe haviam sido ensinadas.

Observações sobre como Lucas descreve sua fonte. Sua fonte de dados, sua fonte de relato sobre a qual ele vai escrever nesses poucos versículos, ele os descreveu como relatos escritos. Ele não é o primeiro.

Muitos já tinham ido antes dele, e ele também extrai deles. Dois, sua fonte inclui testemunhas oculares. Ele não faz nenhuma afirmação pessoal, mas faz afirmações confiáveis.

Terceiro, como uma pessoa bem-educada, ele também colocou suas habilidades em prática. Ele realmente investigou cuidadosamente o material que reuniu e apresentou um relato ordenado do material que reuniu. Eu me identifico com Lucas nessa parte em termos da terceira parte.

Essa é a parte nerd. Esse é o meu mundo. Mas o que significa um relato ordenado? Lucas nos sugere que ter um relato ordenado significa que ele está realmente seguindo a sequência cronológica dos eventos conforme eles se desenrolam? Ou ele está falando sobre relatos ordenados como aqueles que fornecem relatos lógicos, precisos, se preferir, lúcidos dos eventos que acontecem? Antes que alguém comece a imaginar que isso pode ser uma exatidão cronológica a que ele está se referindo, por que você não faz uma pausa para entender que escritores antigos normalmente não teriam a necessidade de dizer, de apresentar certos relatos de forma cronológica para contar a história de um indivíduo?

Às vezes, eles podem decidir começar com o heroísmo da pessoa. Eles podem decidir colocar certos eventos no meio por causa de como eles querem desenvolver seus enredos e resolução de enredo. Lucas não quer dizer que ele está fornecendo um relato cronológico, por si só.

Na verdade, ele está se referindo à apresentação lógica e lúcida dos eventos. Em termos da outra fonte de Lucas que mencionei, em termos de fonte escrita, sabemos que na erudição do Novo Testamento, se você pegar o Novo Testamento 101, uma das coisas sobre as quais falamos é essa coisa toda de boca cheia chamada crítica de fonte. Agora, eu gosto de dizer aos alunos que meu sotaque é tão ruim quando eu digo molho; talvez eles ouçam molho de macarrão ou molho de tomate.

Não é isso que estou dizendo. Estou dizendo a origem do texto, ok? O molho é FONTE, não molho de tomate ou molho de macarrão. Então, no Novo Testamento, falamos sobre crítica de fonte.

O que isso significa? Bem, vamos falar sobre isso na linguagem simples e comum de uma pessoa comum. Crítica de fonte significa basicamente isso. Alguém apresenta um relato de algo que aconteceu no passado.

A pessoa não estava lá quando os eventos aconteceram. O tempo entre a ocorrência real do evento e a escrita do evento é de décadas. Então, o escritor normalmente precisa reunir algumas fontes de informação para poder ajudá-lo a juntar o material.

A crítica de fonte basicamente pergunta quais são as fontes dos escritores dos evangelhos. Onde eles obtiveram as informações que trazem para seus escritos? Quem eles consultaram? Eles tiveram acesso ao material escrito? Eles eram orais? Quais são algumas tradições em algum lugar que eles poderiam acessar? Quais são algumas bibliotecas que eles poderiam ter visitado? Então, basicamente, a crítica de fonte está fazendo exatamente isso. No estudo dos evangelhos em particular, as semelhanças e diferenças entre os evangelhos nos colocaram muitas questões. Portanto, a crítica de fonte se torna um exercício complicado sobre o qual estamos sempre discutindo.

E às vezes, não temos certeza do que estamos falando. Mas, basicamente, o que estamos dizendo é isso. Como explicamos as semelhanças e diferenças entre Mateus, Marcos e Lucas? E temos tantas razões que fornecemos.

Alguns dizem, oh, é porque você pode explicar dessa forma. Mateus escreveu primeiro, e os outros dois evangelhos são muito semelhantes a Mateus porque João é muito diferente; eles são dependentes de Mateus. Essa visão é, na verdade, mantida por muito, muito poucos.

A maioria dos estudiosos diz, oh, Marcos escreveu primeiro, e Mateus e Marcos Mateus e Lucas usaram Marcos na composição de seus escritos. Mas então, alguém continua a fazer a próxima pergunta quando se trata de crítica de fonte. A próxima pergunta é, e quanto ao material que está em Mateus e Lucas que não está em Marcos? O argumento que diz que Mateus e Lucas usaram Marcos em sua composição também continua dizendo que Mateus e Lucas não se conheciam.

Então, se Mateus e Lucas não se conheciam, há de 220 a 235 versículos que Mateus e Lucas têm em comum. A questão é: de onde eles tiraram isso? E então eles falam sobre a fonte Q. Essa é uma introdução básica.

Se você for para a outra palestra em Biblical In-Learning que lida com hermenêutica, o estudioso leva tempo para destrinchar mais disso. Então, tendo dito isso da forma mais breve possível, vamos voltar para Lucas. Como olhamos para o material de origem de Lucas? Agora, as visões mais comuns que são mantidas em termos das fontes de composição de Lucas são o que chamamos de hipótese das duas fontes e hipótese das quatro fontes.

A hipótese das duas fontes, que também é chamada de hipótese de Haussmann, diz que Lucas usou Marcos. Depois de usar Marcos, ele também extraiu material de outra fonte que Mateus também usou, que não sabemos se são escritas ou são uma tradição. É algo que é um debate em andamento que é chamado de Q. Nesse sentido, Lucas pode ter tido informações de outro lugar, mas, principalmente, esse argumento é o seguinte.

Lucas reuniu seu material de Marcos e de Q. O que é Q? Não sabemos como Q se parece. Pode ser uma tradição oral tradicional que as pessoas compartilhavam, ou pode ser uma informação escrita. Não sabemos.

Ainda é um debate em andamento. Uma coisa é certa, porém, é que a maior parte do material fonte de Q está, na verdade, nos ditos de Jesus, então temos certeza sobre isso.

Então, a hipótese das duas fontes para Lucas diz que Lucas dependia de Marcos e Q. Há outra hipótese que se parece com a hipótese das duas fontes chamada hipótese das quatro fontes desenvolvida por um professor de Oxford. A hipótese de Streeter diz que Lucas dependia de Marcos e Q, e então Lucas também dependia da fonte L. O que é fonte L? Fonte L, não sabemos o que é, mas compreende qualquer material que esteja em Lucas que não possa ser explicado por Marcos ou Q. Como explicamos isso em uma linguagem muito leiga? É muito difícil, mesmo que um aldeão como eu esteja tentando explicar isso.

Mas basicamente, tudo o que isso significa é isso. Ao reunir Lucas, em Lucas reunindo suas fontes para escrever o evangelho, ele dependeu de Marcos e de algum material chamado Q. E há outros materiais que são exclusivos das próprias descobertas de Lucas que ele traz para a composição do evangelho. Se você entender dessa forma, então o evangelho de Lucas terá muitas coisas em comum com Marcos e Mateus.

Mas Lucas vai colocar sua ênfase distinta e única em como ele compõe seu evangelho. E então prepare-se para isso porque muitas pessoas gostam de ler o Novo Testamento do ponto de vista de Mateus, e como eu gosto de dizer, muitas vezes quando eu testo meus alunos, eu os testo, e um dos padrões comuns que encontro é que eles tentam usar Mateus para responder perguntas para Lucas, e eles sempre erram essas perguntas porque eles pensam em Mateus, mesmo de qualquer

maneira que eu diria, e não importa quantas vezes eu diga, pensam em Lucas. Isso me leva mais longe para olhar se conhecemos as fontes de Lucas, então sabemos que Lucas não está fazendo nada particularmente diferente.

Mas o que Lucas está fazendo nos escritos lucanos também é importante para nos dar uma ideia. Se Lucas compartilha algumas coisas em comum com Mateus e Marcos, Lucas também compartilha algumas coisas em comum com Atos. Por quê? Atos também foi escrito por Lucas, e ele o escreveu para a mesma pessoa para quem escreveu o evangelho.

Ao olharmos para a relação entre Lucas e Atos, primeiro, veremos o fato de que eles têm autor e destinatário compartilhados, sendo o destinatário Teófilo. Eu explicaria ainda que este evangelho não é tão isolado do segundo volume de Lucas. Na verdade, o evangelho é a parte um de dois volumes dos escritos de Lucas.

A maneira como o evangelho de Lucas termina e a maneira como o livro de Atos começa realmente mostram que Lucas tem a intenção de produzir esses volumes. Eu estava realmente lendo de um estudioso que sugeriu que quando ele calculasse o comprimento do papiro, ele pegaria o evangelho de Lucas. Ele é quase do tamanho do papiro mais longo.

E então, quando ele pega o livro de Atos e olha para o comprimento do livro de Atos, e ele olha para que tipo de papiro ele poderia caber, ele também percebe que ele poderia realmente caber no papiro mais longo. Então, parece que Lucas estava trabalhando com o papiro mais longo que ele poderia encontrar, papiros, que ele poderia encontrar. Ele usou o primeiro para escrever o evangelho de Lucas e depois escreveu Atos.

Isso faz sentido. Mas não sei se devemos seguir isso ou não. Faz sentido que Luke parecesse escrever muito.

Luke parecia ser como um dos meus amigos. Ele só consegue escrever livros grandes. E ele escreve mais do que eu consigo ler.

Alguns de nós podem ser como Ted John. Nós apenas escrevemos resumos e seguimos com a vida. Mas veja, Lucas escreve isso com temas compartilhados para mostrar que a mesma mensagem continua em Atos.

Neste estudo em particular, porém, estamos focando apenas no evangelho. Então, vamos olhar para os temas compartilhados. Os temas compartilhados entre Lucas e Atos incluem promessa e cumprimento.

Lucas deixa claro no enredo narrativo e na resolução do enredo que as coisas que Deus prometeu estão sendo cumpridas. As profecias messiânicas estão sendo cumpridas. A era do espírito está aqui.

E Deus está fazendo algo extraordinário sobre o qual ele havia falado, que quando o Messias vier, essas coisas se desenrolarão. Lucas mostra esse padrão e continua no livro de Atos que a era do Espírito é uma era que é marcada pelo Espírito. De fato, Lucas verá o espírito em todos os lugares.

Agora, você pode notar depois que eu fizer esse comentário, comece a ler o evangelho de Lucas e sublinhe a palavra espírito nos dois primeiros capítulos, e você ficará surpreso. Lucas, para ele, a era do espírito está aqui. E nós vamos ver a era do espírito, o movimento notável do Espírito Santo, começando também no livro de Atos.

Mas adivinhe onde começou? Mesmo na narrativa da infância sobre a qual vou falar aqui, o espírito estará se movendo. E então ele vai para o batismo. O espírito desce.

E quando o espírito desce sobre ele, Deus dá esta atestação divina. Este é meu filho amado. Ah, ok.

Este é o meu escolhido. Bem, ótimo. Leva-o, o espírito, chicoteia-o para ir ser tentado.

E então ele se encontra na sinagoga e diz, ei, o espírito do Deus vivo está sobre mim. E vamos lá, o espírito está se movendo novamente. E como se dissesse, transponha isso para o livro de Atos, como a igreja vai começar? Vai começar exatamente como Jesus começou.

O espírito vai vir. Lucas vai ver o espírito em todos os lugares. E a era do espírito vai manifestar coisas extraordinárias.

O evangelho será para todas as pessoas. Lucas argumentaria em seu evangelho, como no livro de Atos, que o evangelho chegará a um ponto em que as viúvas serão tocadas. O comum será tocado.

Os rejeitados serão trazidos. A elite será trazida. Os coletores de tarefas que são proeminentes na sociedade, a sociedade pode ter uma imagem ruim deles, mas eles também terão acesso ao evangelho.

Na verdade, pessoas-chave na sociedade vão realmente se render. Nós encontraremos até mesmo no livro de Atos, que estamos cobrindo, que pessoas que são políticas vão se render. E até nós, você está tentando nos convencer? Você está tentando nos persuadir? Porque o evangelho é poderoso.

Lucas vai mostrar em seu evangelho, como em Atos, que o evangelho é para todas as pessoas e todas as nações. Também vai mostrar que o proscrito inclui a mulher possuída por demônios. Na verdade, uma das coisas notáveis que encontro em Lucas é que, às vezes, quando uma mulher que gastou todo seu dinheiro com médicos e será ritualmente impura, lutando e por desespero, ela acha que poderia entrar furtivamente, tocar em Jesus, obter alguma ajuda.

Mesmo isso, aquela mulher rejeitada, marginalizada, foi capaz de obter sua parte do que estava acontecendo neste novo reino. Temas adicionais que encontramos no evangelho de Lucas que continua no livro de Atos são temas como a inauguração marcada pelo espírito de Deus e da igreja. O início do ministério começa com o poder do espírito.

E o espírito vem com dons, com atividade profética. Veremos no evangelho de uma forma muito incomum no judaísmo do Segundo Templo, pessoas profetizando sobre o Messias no templo. A ênfase nos forasteiros está em alta, e as pessoas têm todos os tipos de encontros espirituais.

No evangelho de Lucas, Lucas nos lembra que estamos em uma nova era onde o espírito de Deus está se movendo enquanto o Messias faz sua obra no mundo de Deus. Roger Strongstad, em sua *Charismatic Theology of Luke*, escreve, na medida em que Lucas o torna explícito, o dom carismático do Espírito Santo nos Atos de Lucas é sempre um fenômeno experiencial. É assim para Isabel, Zacarias, Jesus, os discípulos no dia de Pentecostes, a casa de Cornélio e os discípulos em Éfeso; o Espírito Santo estará trabalhando em todos os lugares e em qualquer lugar.

Mas para que eu não seja mal interpretado, se você é carismático, se você é pentecostal, eu não apenas endosseiei sua teologia. Estou dizendo que é isso que Lucas está desenvolvendo. Se você vai seguir esse padrão, você quer seguir o que está acontecendo em Lucas cuidadosamente.

Se você não é carismático, não é pentecostal e está aberto ao estudo de Lucas, preste atenção à teologia mais ampla e holística de Lucas. Lucas não representa o carisma moderno, os presbiterianos modernos, os batistas modernos ou mesmo os batistas modernos como eu. Lucas apresenta o evangelho do Senhor Jesus Cristo a Teófilo, falando sobre o cumprimento profético da obra de Deus no mundo e como essa obra continua.

Lucas está sendo Lucas. Se você seguir sua arte literária, começará a perceber que Lucas, aquele de quem estamos falando aqui, é muito, muito cuidadoso na maneira como explica as coisas. Sim, há muitas coisas que você encontra em termos de similaridades com o livro de Atos, mas há algumas pequenas diferenças se você olhar cuidadosamente para o texto grego entre Atos e Lucas.

Não significa que seja uma questão de se uma pessoa escreveu isso ou não. Fazemos isso muito quando estamos em Paul. Mas a verdade seja dita, posso dizer a você, eu não escrevo da mesma forma o tempo todo.

A qualquer momento, na tela do meu computador, tenho dois projetos de escrita em andamento; um é muito diferente do outro, e os estilos de escrita mudam. Semelhanças e diferenças nos casais lucanos não levantam questões sobre se a mesma pessoa os escreveu ou não, mas é uma observação. Lucas pode ser visto como a primeira parte de um único volume no qual o autor faz algumas distinções entre o tempo e a obra de Jesus e as origens cristãs em Atos.

Isso é mais revelador como você vê em Lucas 24; quando chegarmos lá, veremos que dos versículos 44 a 53, Lucas nos fala sobre a necessidade dos discípulos esperarem pela promessa. No início de Atos, ele menciona que a promessa está sendo cumprida. Vamos olhar rapidamente para o Antigo Testamento nos casais lucanos.

Algumas observações rápidas. Quando você olha como o Antigo Testamento é usado em Lucas, tanto em seu evangelho quanto em Atos, você descobrirá que o nascimento e o ministério de Jesus são o cumprimento das profecias do Antigo Testamento. Dois, ele apresenta a origem cristã como enraizada no judaísmo do Segundo Templo.

Aqui, preciso fazer uma pausa e explicar porque sempre que penso que Lucas age, seja na América ou na África, recebo as mesmas perguntas. O aluno quer fazer a pergunta, você quer dizer que o cristianismo era parte do judaísmo? Bem, sim. No relato de Lucas sobre o cristianismo primitivo, o cristianismo era um movimento judaico.

A mensagem dos cristãos é uma mensagem que é o resultado do cumprimento das profecias messiânicas na tradição judaica. O cristianismo não veio para substituir o judaísmo. Essa não é a teologia de Lucas.

O cristianismo não veio para que o judaísmo morresse. Não. Jesus veio como judeu.

E ele veio para cumprir essas profecias com o poder de Deus e Seu espírito. Ele inaugura o novo reino. A beleza do novo reino é quão expansivo é o escopo.

Pessoas de todas as nações, de todas as origens, circuncidadas ou não, podem se tornar filhos de Deus por meio da fé em Jesus Cristo. Por favor, presumindo as perguntas que recebo com frequência, deixe-me tentar esclarecer esta mais uma vez. Não estou dizendo que o cristianismo é judaísmo.

E não estou dizendo que o judaísmo é cristianismo. Estou dizendo, no entanto, que as origens do cristianismo estão enraizadas no judaísmo do Segundo Templo. É dentro do judaísmo do Segundo Templo que um movimento emerge.

Então, mesmo no final do primeiro século, não havia algo como um movimento religioso distinto chamado cristãos e judeus. Havia apenas pessoas do caminho que faziam parte do judaísmo. Se você carrega esse pensamento, então nas próximas palestras, muitas coisas que estarei destacando farão sentido.

Para Lucas, o Antigo Testamento ou as escrituras judaicas fornecem um contexto dos eventos que se desenrolam. E também nos dá o prisma através do qual podemos interpretar o que Deus está fazendo na história humana. Quando chegamos aos dois primeiros capítulos, que são frequentemente chamados de narrativa da infância, veremos que há tantas alusões ao Antigo Testamento que o Antigo Testamento ecoa para mostrar que o que as pessoas estão esperando, não apenas os pais de Jesus, mas até mesmo outras pessoas no templo estão esperando, é o que está sendo cumprido.

Meus companheiros cristãos e quem quer que esteja acompanhando esta palestra, deixe-me fazer este apelo. Por favor, vamos tentar o máximo possível nos abster de qualquer teologia que possa nos fazer odiar os judeus. A origem do cristianismo é que Deus entra na história humana trazendo seu filho ao nosso mundo como um judeu.

Lucas nos lembrará que isso é o cumprimento de uma profecia. O que Deus está fazendo não está fora do que Deus sempre pretendeu fazer com seu povo. Odiar os judeus e afirmar que viemos para suceder os judeus é interpretar mal o que Lucas está defendendo.

Espero que, ao estudarmos o Evangelho de Lucas, passemos a apreciar a fundação judaica do cristianismo e como Deus, trabalhando por meio de seu povo, deu a pessoas de fora como nós a oportunidade de se tornarem membros de sua casa. Não é muito triste que, quando os gentios se tornaram parte do que Deus estava fazendo em seu cumprimento das profecias judaicas, os gentios sequestraram o movimento e encontraram uma maneira de agrupar os judeus, se pudessem? Precisamos ter cuidado com isso. Lucas, em seus escritos, nos ajuda a entender e entrelaçar essas noções judaicas e essas escrituras judaicas.

Como mencionei, este é um gentio escrevendo para um gentio, mostrando como a obra de Deus através do judaísmo está se mostrando. E ele traz todos esses dispositivos narrativos. De fato, é tão evidente que quando você olha para Lucas, você descobrirá que ele é habilidoso na maneira como constrói narrativas.

Ele usa resumos, dispositivos que eram comuns em sua época, em sua escrita narrativa. Ele usa discursos. Ele conta uma história, e então no meio da história, e ele diz, oh, pausa, deixa eu te contar.

No meio da minha história, houve na verdade um discurso que foi dado em um momento. Então, deixe-me dar a vocês esse discurso como parte da minha história. E, ao fazer isso, ele muda a pessoa.

Ele muda o tom. Ele muda a figura. Ele envolve o público, sabendo que a maioria dos textos antigos não são escritos para serem lidos, mas para serem ouvidos.

Para que as pessoas que ouvem alguém ler este texto possam quase ouvir várias vozes dentro do discurso e sejam capazes de absorver a mensagem que está sendo transmitida. Lucas traz resumos e discursos como dispositivos narrativos. Ele traz jornadas.

Ele trama e resolve suas tramas muito bem. O evangelho de Lucas, por exemplo, você o vê, ele situará algumas coisas na Galileia. E então da Galileia, ele terá a escrita, as narrativas de viagem.

E eu vejo Jesus viajando e fazendo ministério de diferentes lugares para diferentes lugares. Ele vai para o território samaritano às vezes. Às vezes, ele cruza o Jordão para o leste e tenta fazer algumas coisas entre os gentios.

E então ele desce todo o caminho, e então ele termina em Jerusalém. Enredo maravilhoso. Então, no livro de Atos, ele começa em Jerusalém.

E então ele começa de Jerusalém para fora e continua. E então, perto do fim, Paulo está preso em Roma. As jornadas são parte dos dispositivos que Lucas usa.

Ele também usa paralelos ou paralelismos. Como veremos nas próximas palestras, nas narrativas da infância, ele quebra paralelos entre Jesus e João Batista. No livro de Atos, ele usa Pedro e Paulo e faz paralelos.

Às vezes, ele mostra semelhanças e paralelos com os eventos milagrosos que ele escolhe registrar. Lucas é habilidoso em ajudar a mente a lembrar coisas semelhantes sobre as quais ele falou ou escreveu para que seu público pudesse ficar tão envolvido. Aqui, em termos de paralelos, vou pegar emprestado um pouco do material que obtive do meu bom amigo Craig Keener.

Este é o material de Kinner, direitos autorais. Agora, Keener não diria direitos autorais, mas é o trabalho de Craig. Craig fez algumas observações com alguns dos paralelos que se encontram nos Atos de Lucas.

Onde Jesus é ungido, você encontra a igreja ungida. Você encontra os sinais de Jesus. Você tem os sinais de Paulo.

Você tem três julgamentos de Jesus, dois diante de um governador, um diante de um arauto. E então você encontra três julgamentos de Paulo, dois diante de um governador, um diante de um arauto. E então você vê Jesus em sua última palavra, em suas mãos eu entrego meu espírito.

E então você tem o Senhor, receba meu espírito. Ele faz todos esses paralelos. Você descobriu, mesmo quando Stephen estava sendo apedrejado; você descobre todos esses paralelos que Lucas usa para meio que fazer o cérebro funcionar; eu ouvi algo parecido antes.

E então você faz a conexão e diz, sim. E se você é uma igreja africana, você disse, sim, pastor, amém. Em termos do gênero do Evangelho de Lucas, é importante estabelecer que não havia um gênero chamado evangelho, no qual a palavra Evangelion, apenas Evangelion, significa boas novas.

Não havia tal gênero. Na verdade, se você olhar para o gênero que temos no Novo Testamento que chamamos de evangelho, eles são uma mistura de tantas coisas, de narrativas a parábolas, a todas essas coisas, às vezes poemas, todos os tipos de coisas que discursos que estão acontecendo no texto. Mas é importante notar que o debate sobre como Lucas escreve tem mantido alguns estudiosos em andamento.

E é. Tem sido bom para publicação há algum tempo. E o debate é sobre duas coisas. A primeira é se Lucas está escrevendo uma biografia ou uma narrativa. Se Lucas está escrevendo uma biografia, então alguma ênfase surge.

Se ele está escrevendo história como narrativas, então algumas coisas precisam ser consideradas. Bem, tenho novidades para você. Veja, eu cresci em uma vila.

E, a propósito, não uma vila na América, o que é uma história completamente diferente. E eu cresci em uma vila na África. Da primeira à décima série, não tive eletricidade na minha vila.

Então isso deve lhe dar uma ideia. Alguns desses argumentos são muito complicados para meu cérebro-mente africano. Certo.

Não é verdade que na minha narrativa africana e na sua própria narrativa tradicional, quando você está narrando eventos, você ainda pode usar as mesmas narrativas para falar sobre outras pessoas? Por que é algo tão complexo dizer que é narrativa, mesmo que tenha algum componente biográfico? Bem, veja, é. Torna-se complexo porque as culturas das quais um acadêmico se desenvolve moldam nosso prisma de raciocínio e argumentação. Em um mundo ocidental tradicional, a narrativa

geralmente não faz parte da cultura. Isso não quer dizer completamente fora, mas geralmente.

Ao contrário, digamos, da cultura africana ou de algumas culturas asiáticas, por exemplo, eu dou um exemplo. Minha avó costumava me sentar para me contar sobre história. Minha avó nunca foi à escola.

E ela me contava história após história. E ela me dava datas precisas para os eventos. Lembro-me vividamente quando minha avó me contou sobre uma ponte que havia sido construída.

Ela ligou essa ponte à época em que os britânicos estavam tentando tomar algumas partes do país como uma antiga colônia britânica. E então ela voltou para me contar que, na verdade, foi mais ou menos na mesma época que uma fábrica específica, uma fábrica têxtil, foi construída naquela região. Ah, enquanto minha avó me conta toda essa história, mais tarde eu descobri, trabalhando em princípios de interpretação, que minha avó está na verdade me dando datas.

Ela está me contando sobre pessoas. Ela está me contando sobre eventos concretos, e quando voltei para comparar as datas, todas estavam certas. Mas é uma sociedade de contar histórias.

A mente dela trabalha com histórias. E foi assim que ela nos ensinou. Quando ela quer me ensinar alguns valores, ela pode me dar quatro ou cinco pessoas-chave conhecidas na história da nossa família que nunca farão o que estou tentando fazer.

E quem pensaria que o que estou tentando fazer é vergonhoso? E como um garoto, eu entendo. Isso significa que na nossa família, nós não nos comportamos assim.

E eu paro. É assim que a cultura funciona. Eu aprecio a cultura do Ocidente, onde tantas coisas são escritas que você pode avaliar.

Data de nascimento e tudo isso, quero dizer, data de nascimento de onde eu cresci, você tem sorte se sabe onde você nasceu, não quando você nasceu. Porque não é uma parteira, não é um hospital.

Não os guardamos. O que estou tentando dizer? No mundo de Luke, queremos conceituar um mundo que seja diferente do mundo ocidental tradicional e começar a olhar como Luke trabalha com dispositivos narrativos. Se ele está escrevendo história como uma biografia ou como uma narrativa é uma questão legítima.

Mas eu continuo dizendo que talvez devêssemos olhar para este texto como uma narrativa que tem algum componente biográfico para contar a história mais ampla da maneira que minha avó teria me contado. Se você pensar nisso por um minuto,

então Craig Kinner e suas observações ajudarão um pouco, como eu coloco na tela. Kinner observa que o que pensamos sobre biografia moderna e biografias antigas não é a mesma coisa.

Então, quando tentamos esticar todos esses gêneros, você sabe, bio ou narrativa, podemos estar gastando muito tempo nesse assunto. Pode ser útil olhar para o que Luke está fazendo, na minha opinião, como uma narrativa com algum componente biográfico, porque uma biografia pode focar em uma única pessoa.

E você pode dizer que todo o evangelho de Lucas foca em Jesus. Você pode até voltar ao livro de Atos e dizer que os primeiros capítulos focam em Pedro e o resto foca em Paulo. E isso pode fazer todo o seu argumento biográfico ali.

Vale a pena esticar isso demais? Bem, se eu seguir o que Craig Keener está sugerindo, então vou sugerir que você pense sobre isso de forma ampla em termos de como as biografias funcionam. Eu pessoalmente não vejo nenhum problema em Lucas construir narrativas e ter figuras dentro da narrativa para contar a história de forma mais vívida porque as biografias se encaixam em um certo intervalo e um certo comprimento e transmitem de uma certa maneira.

No caso dos textos com os quais estamos lidando, estamos lidando com textos religiosos. Os textos religiosos não devem apenas contar sobre indivíduos. Eles falam sobre figuras religiosas, e falam sobre figuras dentro da narrativa religiosa que são encontradas com a experiência religiosa para ajudar a elaborar o que aquela experiência em particular tem a transmitir a outros crentes daquela religião em particular.

Se entendermos dessa forma, então sim, podemos estudar biografia e tudo isso, mas eu diria que focar na narrativa. É nesse sentido que vou insistir em olhar para a narrativa histórica como uma forma preferida de ler o Evangelho de Lucas. Se você usar narrativa histórica, então diremos que Lucas está escrevendo como um autor com um objetivo particular.

Ele tem um objetivo em mente e vai coletar dados. Ele vai consultar pessoas e relatos de testemunhas oculares, e vai olhar o material que o ajuda a contar sua história. Um narrador sempre tem um objetivo.

A outra coisa sobre um narrador, antigo ou presente, é a questão da seletividade. Um narrador não se sente obrigado a seguir certas regras particulares de que, o que quer que ouçam, eles têm que realmente entregar. Não, Lucas diz que está dando um relato ordenado.

Ele escolhe a parte de seus dados que funciona melhor para ele para apresentar seu material de uma forma mais lúcida. Para Lucas e narrativa, deve-se colocar o chapéu

de um seguidor de Cristo que está escrevendo com o entendimento do Reino de Deus e contando a história do Reino de Deus, como o Reino de Deus foi inaugurado na história da humanidade e como o Reino de Deus será levado adiante daqui em diante. O foco de Lucas está em Jesus e na história do movimento cristão primitivo, tentando nos contar como ele começou, o que Deus estava fazendo e o que Deus continua a fazer.

Se você entender isso amplamente como o que Lucas está fazendo, então ajuda mesmo se você souber um pouco sobre como as narrativas funcionam em ideias modernas ou raciocínio moderno com narrativas. Então, você começa a ver enquanto lê a história como algumas delas se encaixam perfeitamente porque cada narrativa pode ter essas seis características para completar o trabalho. Cada narrativa tem um objetivo, e eu disse a você que o objetivo de Lucas é o Reino de Deus, o avanço da mensagem do Reino de Deus.

Isso impulsiona como ele conta sua história. Narrativas têm cenas. Veja, às vezes Luke estabelece uma cena na casa de alguém.

Às vezes, a cena é em uma sinagoga. Às vezes, é em um campo onde Jesus está dando um sermão. Lucas trará personagens como toda narrativa faria, e quando os personagens aparecem, não precisa ser superenfático como se se tornasse algum material biográfico.

Toda narrativa tem personagens. Os personagens podem ser nomeados, às vezes não nomeados, mas esses personagens se movem, e os eventos são moldados em torno dos personagens para contar a história de uma forma memorável. As narrativas incluem diálogos.

Às vezes, você verá na interação de Jesus com as pessoas alguém dizer algo, e Jesus responder. À medida que Lucas traz esse diálogo para a narrativa, o leitor ou ouvinte é levado à imaginação vívida de como essas coisas estavam acontecendo. O enredo e a resolução do enredo são parte de toda narrativa, e Lucas se sai bem na maneira como emprega esse recurso em seu evangelho.

Podemos falar sobre características de estrutura, o tempo dos eventos, como ele se move daqui para cá, e quando as coisas se encontram. Quero dizer, vou dar um exemplo rápido de algum problema de tempo que falaremos mais tarde, em que alguém vem a Jesus, envia sermões a Jesus, e diz, oh, por favor, você pode vir à minha casa e ajudar com uma situação? Alguém está doente na minha casa, e então, mais ou menos nessa hora, alguém corre para interceptar Jesus e para Jesus, e Jesus ajuda essa pessoa, e é como se o tempo fosse desperdiçado. Alguém deveria ficar bravo desse lado, mas acontece, oh, Jesus, não, não, sem problemas.

Está tudo funcionando. O timing está certo. Luke coloca o timing no lugar.

Ele trabalha com todas essas características e estruturas para poder, em alguns lugares, dar a você essa tensão. O que vai acontecer? O que vai acontecer? Em algumas das parábolas, você não tem certeza de como isso vai acontecer, e então, de repente, acontece de uma certa maneira. Lucas é perfeito na maneira como trabalha com essas narrativas.

Em outras palavras, quando pensamos sobre narrativas e historicidade em Lucas, Achtmeyer e Green, e Thompson parecem capturar isso quando escrevem. A questão principal não é como o passado pode ser capturado com precisão ou quais métodos permitirão a recuperação do que realmente aconteceu. A historiografia impõe significância ao passado, tanto por sua escolha de eventos para registrar e ordenar quanto por seus esforços inerentes para postular para esses eventos um fim e/ou origem.

Ao pensar em Lucas, pense na introdução a Lucas nestes termos. O Evangelho de Lucas foi escrito por um médico chamado Lucas. Ele escreveu este evangelho para um nobre ou uma pessoa de elite chamado Teófilo.

Ao escrever o evangelho, ele conta a história do que Jesus veio fazer e como essa história está sendo realizada. Mas ele localiza o evento no judaísmo do Segundo Templo, e ele conta a história dentro de uma visão de mundo particular, uma visão de mundo na qual espíritos e demônios, anjos, todos estão trabalhando juntos. Ele conta a história com os conjuntos de habilidades que ele tem como um bom compositor, e ele escreve a história com dispositivos narrativos baseados nas fontes que ele usa para contar a história.

Ele alega ou nos conta que extrai de relatos escritos e relatos de testemunhas oculares, e também faz sua própria pesquisa para garantir que apresente o material em um relato ordenado. A introdução geral de Lucas não pode ser capturada bem e completamente em uma série de palestras neste formato. Mas espero que o pouco que dei a vocês até agora os prepare, à medida que começamos a olhar para o texto, para começar a entender que estamos olhando para a origem do cristianismo enraizada no judaísmo do Segundo Templo.

E o Messias virá ao nosso mundo. Ele nascerá de uma virgem e uma virgem de um lar muito humilde em Nazaré. Ele se levantará para ser o salvador do mundo, e a história se desenrolará dessa maneira.

E ainda assim, as duas pessoas-chave que estão nesta comunicação, os dois interlocutores, são dois gentios. Um Lucas, seguidor de Cristo e bastante educado. Outro Teófilo, que é chamado de Senhor.

Mas a mensagem que está sendo falada é a mensagem de que todos, todos, em todos os lugares, terão uma parte no que Deus está fazendo no mundo. O evangelho de Lucas é um evangelho emocionante. Se você é católico, talvez eu deva chamar sua atenção para o fato de que o evangelho de Lucas é o evangelho favorito do atual Papa.

O Papa conta uma história sobre como o evangelho de Lucas desafia os indivíduos a cuidar dos pobres e marginalizados. Então, se é bom para o Papa, deve ser bom para você. Mas talvez você seja protestante.

Deixe-me lembrá-lo, enquanto entramos no evangelho de Lucas, que os ecos dos seus hinos de Natal são todos deste evangelho. Suas parábolas favoritas na Bíblia são todas deste evangelho. Mas talvez você diga que eu não sou muito litúrgico.

Por que você está me contando todas essas histórias de Natal na manjedoura? Eu sou um pentecostal carismático. Eu disse sim. Lucas é esse evangelho.

Isso fala sobre o espírito de Deus trabalhando em nosso mundo. Isso coloca a obra do Espírito Santo bem no começo dos eventos. E isso leva Jesus a um ponto em que Ele faria um manifesto ousado em uma sinagoga em Nazaré.

O espírito do Deus vivo está sobre mim. Ali, um esboço de Seu manifesto é dado. Se você é carismático, esse é o evangelho para você.

Ah, mas quem fica de fora? Ninguém fica de fora. Porque Lucas é para todos nós, e se você é cristão, deixe-me lembrá-lo de que Lucas é o único que nos dá um relato consistente e uma transição dos eventos de Jesus para como a igreja primitiva começa no livro de Atos.

Estudar o evangelho de Lucas conosco nesta série realmente ajuda você e o prepara perfeitamente para seguir adiante a partir do livro de Atos. Espero que você esteja aprendendo algo conosco nesta série de e-learning da Bíblica. Espero também que você seja encorajado a ensinar algumas das coisas que você aprende nesta série de e-learning da Bíblica.

E daqui em diante, vamos abrir o texto do evangelho de Lucas e começar a caminhar pelo evangelho de Lucas. Estou animado com isso. É onde eu quero estar.

Quero pegar o teste e começar a olhar o texto. Mas veja, eu também tinha a obrigação de lhe dar o contexto para que pudéssemos olhar para ele da mesma estrutura, capturar a mentalidade de Lucas e entender sua abordagem aos escritos em que ele está envolvido para que possamos apreciar o que ele tem a compartilhar conosco. Muito obrigado por participar e acompanhar a segunda palestra da série até agora.

Espero que no restante das palestras você as ache edificantes e uma rica experiência de aprendizado. Obrigado e que Deus o abençoe.

Este é o Dr. Dan Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 2, Introdução, Parte Dois, A Arte Literária de Lucas.